



**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO**  
Escola Superior de Agricultura "Luiz de Queiroz"  
LES237 – Sociedade, Cultura e Natureza  
Prof. Paulo Eduardo Moruzzi Marques

Mariana Campos Cruz – Gestão Ambiental  
Nº USP: 8967365  
Com contribuições dos grupos e do professor

### **T7: Resumo do texto "Ideologia e Era moderna" de John Thompson (1995).**

Em sua obra, John Thompson se apoia notadamente nos escritos de Marx e Weber a fim de discutir as transformações culturais em torno do desenvolvimento do capitalismo industrial. O lugar das ideologias no que Thompson designou a "grande narrativa" destas transformações é particularmente focalizado pelo autor.

Três pontos principais foram destacados por Thompson a fim de analisar a "grande narrativa":

Em primeiro lugar, o enfraquecimento das práticas religiosas e mágicas ocorre com a emergência do capitalismo industrial na Europa e em outros lugares. Para Marx, o capitalismo passou a desintegrar as tradições culturais e religiosas da sociedade, o que poderia contribuir para uma desmistificação das relações sociais, ou seja os seres humanos poderiam perceber a exploração do trabalho tal como realmente ocorre. Contudo, o pensamento de Weber considera que mudanças nas práticas religiosas e valores tradicionais se configuraram como predisposição para o surgimento do capitalismo, ocorrendo de seu ponto de vista um desencantamento do mundo moderno. Apesar destas divergências, ambos acreditavam que a sociedade moderna se tornaria extremamente racional e burocrática. A propósito, aqui convém citar literalmente Thompson, para quem "embora tenha havido um declínio na participação de igrejas cristãs em muitas sociedades industrializadas desde o século XIX, persiste a situação em que uma grande proporção de pessoas declaram possuir crenças religiosas de alguma espécie. Ademais, as igrejas cristãs continuam a exercer alguma influência nas questões sociais e políticas dos Estados modernos, o que varia consideravelmente de um contexto nacional para outro.

Em segundo lugar, Marx e Weber apresentam um quadro sobre o qual outros pensadores argumentaram que a formação e a dispersão de ideologias é uma característica intrínseca da era moderna. Com esta ótica, o enfraquecimento das práticas religiosas levou ao surgimento de ideologias responsáveis por impulsionar ações políticas sem ligação com valores e seres de outro mundo. A perda de influência da religião (secularização) ocorre e em época na qual famílias estavam sendo expulsas do campo, passando a trabalhar nas fábricas das cidades e o Estado se fortalecia embasado em regras e valores universais sem fundamentos religiosos. No final do século XVIII e início do século XIX, a "era das ideologias" teria tido impulso, principalmente devido

ao crescimento da alfabetização e ampliação da indústria do jornal, com os quais as pessoas passaram a discutir política e questionar a sociedade com cada vez menos interferência de pensamentos religiosos ou místicos.

Em terceiro lugar, a “era das ideologias” resultou em movimentos revolucionários no fim do século XIX até meados do século XX. Para muitos teóricos, o marxismo se encaixaria como uma encarnação da ideologia, o qual proporcionava uma visão totalizante do mundo, prometendo que o futuro poderia ser diferente do presente se houvesse grande engajamento dos indivíduos acreditando nesta causa. Nesta perspectiva, ideologia seria caracterizada como uma utopia, totalizante, dogmática, exigindo engajamento apaixonado. É com esta conceituação, que pensadores defendem a ideia do fim das ideologias. Para estes autores, na era moderna as ideologias seriam um sintoma da modernização, tendendo a desaparecer na medida em que as sociedades industriais atinjam um nível de maturidade política e econômica.

Para Thompson, a principal limitação da “grande narrativa” é que minimiza a “mediação da cultura moderna”, noção concebida por este autor. De fato, este sociólogo inglês atribui muita importância ao papel da mídia nas mudanças culturais das sociedades industriais modernas.

O autor cita Alvin Gouldner (1976) que, baseado na obra de Habermas, trata deste papel da mídia, mas considera muito pouco as comunicações de massa como rádio e televisão. Em sua ótica, a ideologia teria uma relação privilegiada com a escrita e, por tal motivo, não estaria associada com o desenvolvimento das telecomunicações. Esta interpretação seria muito pobre, pelo olhar instigante de Thompson.

Outra limitação da grande narrativa diz respeito à forma que ideologia é concebida. Geralmente, é utilizado para se referir a sistemas de crenças isolados, que auxiliam a mobilização de movimentos políticos nas sociedades modernas.

A propósito, o uso generalizado de “ideologia é situado pelo autor em uma conceituação neutra de ideologia. Este uso generalizado do termo “ideologia” normalmente é restrito apenas para a era moderna. De acordo com Thompson, é possível todavia efetuar uma concepção de ideologia em períodos anteriores à era moderna.

Deixando de lado essa concepção generalizada, podemos deslocar de maneira pertinente o estudo da ideologia às diferentes formas simbólicas a serviço do poder, dentro das sociedades modernas ou de contextos sociais que podem estar em diferentes tempos e espaços. De fato, Thompson revisita o termo 'ideologia', tal como foi definido por pensadores como Destutt de Tracy, Marx, Lenin, Lukács e Mannheim, para construir sua conceituação de ideologia, em perspectiva crítica: "ideologia é sentido a serviço do poder". Em outras palavras, estudar ideologia é

compreender e explicar as maneiras pelas quais as formas simbólicas são usadas para a implantação e para a manutenção de relações de dominação.

Convém destacar que, apesar de manter a negatividade do conceito, acompanhando Marx, Thompson retira seu caráter 'ilusório'. Como trata de formas simbólicas, dirige o fenômeno ideológico ao campo mais amplo da cultura e de suas construções de sentido. Nesse sentido, convém também lembrar sua proposta de uma concepção estrutural de cultura, definindo a análise cultural como "o estudo da constituição significativa e da contextualização social das formas simbólicas".

## Referências

GOULDNER, Alvin (1976), *The dialectic of ideology and technology*, Londres: Macmillan.

THOMPSON, John (1995), *Ideologia e cultura moderna*, Petrópolis: Editora Vozes.